

Suzana
Nascimento revive
Dona Zininha

PÁGINA 6



Costa-Gravas
reflete sobre morte
e saúde mental

PÁGINA 10



Um roteiro de
pratos com aquele
sabor de primavera

PÁGINA 15



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Cantor e compositor apresenta no Teatro Rival Petrobras show com o repertório de 'Coração Bifurcado', eleito o Melhor Álbum de MPB na última edição do Prêmio da Música Brasileira

Por Affonso Nunes

Nos anos 1980, Jards Macalé tocava em lugares remotos e improváveis em shows de voz e violão, reforçando sua injustificada fama de artista "maldito". Quando completou 80 anos, em maio do ano passado, o compositor lançou um álbum singular em sua trajetória artística. Cinquenta anos após o LP "Banquete dos Mendigos", "Coração Bifurcado" é um disco sobre os amores do amor, que Jards despeja em apresentação neste sábado no Teatro Rival Petrobras.

"Coração Bifurcado" saiu consagrado da última edição do Prêmio da Música Brasileira vencendo na categoria Melhor Álbum de MPB e Jards foi apontado como Melhor Intérprete de MPB pela faixa "Mistérios do Nosso Amor" (parceria com Ronaldo Bastos) em que dividiu os vocais com Maria Bethânia.

Para acompanhá-lo neste show, Jards montou uma banda 100% feminina formada pelas instrumentistas Máira Freitas (teclados), Navalha Carrera (guitarra), Lelena Anhaia (baixo), Aline Gonçalves (sopros), Victoria dos Santos (percussão) e Flavia Belchior (bateria).

A arte de Macalé nunca recusou a sujeira, e por isso destoa tanto do mundo sonoro limpinho e asseado do século 21. Mas aqui Jards escan-



Leo Aversa/Divulgação

Jards é só amor!

Jards Macalé mostra as canções de um álbum singular em sua trajetória musical

cara sentimento e reflete sobre as várias facetas do amor, tanto que se bifurca, em parcerias com Rodrigo Campos, Kiko Dinucci, Clima, Romulo Fróes, Alice Coutinho, José Carlos Capinan e Ronaldo Bastos que passeiam por sambas, bossas e psicodelias.

O álbum tem participações de Maria Bethânia com sua voz imaculada no samba-canção "Mistérios do Nosso Amor"; Ná Ozetti e Guilherme Held ("Simples Assim") - aqui a cantora paulistana assume uma faixa que deveria ter sido gravada por Gal Costa (1945-2022) e um duo póstumo com Nara Leão a partir de um registro da cantora em vida na faixa "Amo Tanto". Trata-se da emocionante gravação de Nara feita em 1966.

Neste álbum de primorosa construção melódica e harmônica, Jards só grava uma faixa em voz e violão que é "Grãos de Açúcar". Nas restantes, a banda incorpora uma sonoridade algo setentista. Para os que vêm nos dias de hoje amorosos fugazes e etéreos, a poesia musical de Jards Macalé soa como um antídoto e um oportuno convite à profundidade.

SERVIÇO

JARDS MACALÉ - CORAÇÃO BIFURCADO
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
5/10, às 19h30
Ingressos entre R\$ 70 e R\$ 160

A Bossa Novíssima de Will Santt

Artista paulistano que renova o gênero se apresenta no Rival Petrobras

Por Affonso Nunes

Fenômeno da novíssima cena musical brasileira contemporânea, o cantor, compositor e multi-instrumentista Will Santt prova que a Bossa Nova não é um gênero datado e se renova constantemente. Com apenas 21 anos, Will mostra talento singular ao interpretar clássicos bossanovitas em voz e violão, mas também apresenta excelentes credenciais como compositor.

Com um banquinho e vio-

lão, Will preenche espaços com uma mão direita que une técnica e emoção e um timbre de voz peculiar, afinadíssimo em tom tipicamente joão-gilbertiano até mesmo na emissão da voz. Seu talento é inegável!

Depois de estrear em palcos cariocas no Blue Note Rio, com participação especial do mestre Roberto Menescal, Will volta à cidade para um palco maior, o Teatro Rival Petrobras, nesta sexta-feira (4).

Paulistano e filho de baiana, esse novo talento da Bossa Nova



Suspensivo Of/Divulgação

Herdeiro da melhor tradição bossanovista, o cantor e compositor paulistano Will Santt mescla clássicos do gênero com canções autorais que renovam a estética do estilo

surgiu interpretando clássicos de João Gilberto, Tom Jobim, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Seu show “Meu caminho ao vivo” reúne canções autorais e suas famosas releituras como as de “Onde Anda Você” (Toquinho

e Vinicius de Moraes), “O Pato” (Jaime Silva e Neuza Teixeira) e “Samba de uma Nota Só” (Tom Jobim e Newton Mendonça).

O jovem artista que já fez duas turnês pela Europa resgata uma estética plena de raízes e referências dos artistas que revolucionaram a música popular brasileira, com um toque moderno e um cantar suave, trazendo experiência da bossa nova contemporânea.

O álbum “Meu Caminho” é de tom intimista e reflexivo, com canções que extrapolam os cenários da Bossa Nova ao evocar temas de natureza social, política e sentimental. A canção que dá título ao trabalho foi escrita para Caetano Veloso, que é a inspiração de Will Santt para compor.

SERVIÇO

WILL SANTT - MEU CAMINHO
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
4/10, às 19h30
Ingressos entre R\$ 39,60 (social) e R\$ 120

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Bossa no Beco

O melhor do Jazz e da Bossa Nova são os ingredientes principais para começar bem o fim de semana. Nesta sexta (4), a partir das 20h, Rodrigo de Jesus e Pétit Pri sobem juntos ao palco do lendário Little Club/Beco das Garrafas, nicho de grandes nomes da música, berço da Bossa Nova e da MPB na cena musical carioca, para apresentarem o Bossa'n'Jazz. A dupla interpreta grandes obras, trazendo brasilidade em sua performance.

Divulgação



Jovens talentos

A Camerata Concertante Os Onze, o mais novo grupo de música de câmara formado por jovens talentos cariocas, faz sua estreia nesta sexta (4), às 19h, na Sala Cecília Meireles, celebrando a música de Villa-Lobos e Dorival Caymmi e a obra do inglês Edvard Elgar. O programa também traz o célebre Concerto de Brandeburgo de J. S. Bach com os solistas Nathan Ventura (flauta), Daniel Guedes (violino) e Simone Leitão (piano).

Alexander Landau/Divulgação



Autoralidade

O Boca Livre se apresenta nesta sexta (4) no Soberano, em Itaipava. O grupo mostra as canções de “Rasgamundo”, seu mais recente e que mais explora a autoralidade de David Tygel, Lourenço Baeta, Maurício maestro e Zé Renato. O trabalho traz parcerias com Nando Reis, Guilherme Arantes, Zeca Baleiro, Márcio Borges e Erasmo Carlos, além de releituras de do Los Hermanos e Tim Bernardes e da participação da cantora cabo-verdiana Nancy Vieira.

Divulgação



É pra Madrinha!

No dia seguinte, sábado (5), a casa petropolitana recebe outro grupo vocal, o Arranco de Varsóvia que fazem o show de lançamento do seu recente álbum “Ô, Dindinha!”, em homenagem a Beth Carvalho. A produção musical do álbum foi assinada por Carlinhos Sete Cordas, que por anos fez parte da banda de Beth. Sucessos da cantora, que nos deixou em 2019, e lados B de sua riquíssima discografia.

Divulgação



GARAGE FUZZ

Divulgação



EL TORO FUERTE

Julia Magalhães/Divulgação

O indie rock BRAZUCA de casa nova

Juliana Magalhães/Divulgação



MENORES ATOS

J.Lee Aguiar/Divulgação



SOUND BULLET

Circo Voador recebe pela primeira vez o Festival Polifonia, evento consagrado das bandas alternativas

Evento que já faz parte do calendário do rock alternativo, o festival Polifonia chega à sua quinta edição de casa nova e energias renovadas. O evento será realizado neste sábado (5), a partir das 19h, no Circo Voador - uma casa associada ao novo.

Na edição 2024, o evento contará um show especial da banda



DELUXE TRIO

Guilherme Krol/Divulgação



ESTEBAN

de hardcore carioca Menores Atos tocando o aclamado álbum "Animalia" na íntegra. A programação inclui o ícone do emo nacional Esteban (ex-Fresno) e sua banda, a veterana do punk rock e hardcore capixaba do Garage Fuzz, o indie e math rock carioca da Sound Bullet e o rock triste mineiro da El Toro Fuerte.

Outro destaque desta edição é

um show único de reencontro do Deluxe Trio, contando com Bil do Zander. Nos intervalos, a Roda de Ska - sensação da internet nos últimos meses - e a DJ Júlia Barros (Festa Crush) animam o evento.

"O Polifonia chega pela primeira vez no Circo Voador e a gente está muito feliz com isso e com a possibilidade continuar fomentando uma cena com bandas e novos artistas. Fazer a conexão entre artistas e o público com qualidade segue sendo a nossa missão e todos podem esperar uma noite com shows intensos, emocionantes e com a cara do nosso festival", conta João Magalhães, um dos organizadores e criadores do festival.

SERVIÇO

FESTIVAL POLIFONIA

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº - Lapa)

5/10, a partir das 19h

Ingressos entre R\$ 80 (meia) e R\$ 220

Baile do Magal para agitar o Rio

Artista promete arrebatador os fãs com seus sucessos atemporais

Por Affonso Nunes

Com seu carisma, voz marcante e coreografias sensuais, Sidney Magal conquistou o público e garantiu seu lugar entre os maiores ídolos da música romântica no país. O artista promete reviver seus grandes hits num show repleto de nostalgia e energia nesta sexta-feira (4) no Qualistage, trazendo de volta a atmosfera única dos bailes do último quarto do século 20.

Com seu repertório vibrante e dançante, Magal promete transportar o público através das gera-

ções, de volta à época em que os bailes eram o ápice da diversão e socialização. “Quero trazer de volta aquele sentimento único dos bailes, onde as pessoas se reuniam para dançar, se divertir e criar memórias inesquecíveis”, avisa o cantor.

E a playlist está repleta de ritmos contagiantes, incluindo o embalo da lambada, o calor da Jovem Guarda, a alegria do samba rock e, é claro, seus hits eternos como “Sandra Rosa Madalena”, “Meu Sangue Ferve por Você”, “Me Chama Que Eu Vou” e “Eu Te Amo”.

Curiosamente, Magal iniciou sua carreira numa vertente radicalmente oposta àquela na qual viria



Reprodução

Magal: ‘Quero trazer de volta aquele sentimento único dos bailes’

a se consagrar. O cantor se aventurou como intérprete de Bossa Nova, mas foi aconselhado por

Vinicius de Moraes - primo de sua mãe - a explorar outros estilos em função de seu porte físico. Sob o nome artístico de Sidney Rossi, experimentou rock, samba, música italiana e francesa, até encontrar

seu próprio estilo, marcado pela sensualidade e melodias cativantes numa atmosfera cigana.

No início dos anos 1990, com a explosão da lambada, Magal se reinventou e se tornou um dos maiores ícones dessa moda, com a música “Me Chama Que Eu Vou” sendo um dos maiores sucessos da época. Os DJs da atualidade se esbaldam com os clássicos do repertório de Magal e os remixes de seus maiores sucessos contagiam as pistas.

Reinvenção sempre fez parte do vocabulário do artista. Além de sua carreira musical, Magal também se destacou como ator e participou de diversas novelas e programas de televisão.

Magal se apresenta no Rio após shows arrebatadores com a Turnê Bailamos e Radio do Magal, ambos com sucesso retumbante de bilheteria.

SERVIÇO

BAILE DO MAGAL

Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca)
4/10, às 21h30
Ingressos a partir de R\$ 70

Por Aquiles Rique Reis*

Estou escrevendo no saguão de um hotel em Campo Grande (MS). Coisas boas estão rolando por aqui. Não só pelo show à noite, como também pelo temporal que desabou agora. Os olhos dos funcionários do hotel brilham de alívio. Ajuntei o meu olhar solidário ao deles e segui ouvindo o novo álbum autoral do grupo vocal Ordinarius: “Nós” (independente), o trabalho de Augusto Ordine, Maíra Martins, Fabiano Salek, Matias Correa, Beatriz Coimbra e Antonia Medeiros, com o qual comemoram os seus 15 anos de carreira.

Com ótimas músicas compostas pelo sexteto, seja individualmente, em duplas, em trios ou com outros parceiros, os arranjos e a produção musical são de Augusto Ordine, criador do conjunto.

Ótimas cantoras e ótimos cantores individuais, têm vozes irrefutáveis; todavia, o que prepondera no Ordinarius é mesmo o vocal em grupo!

Mas vocês lembram o primeiro parágrafo, o temporal? Pois é, a ele somem o fato de eu estar ouvindo o que considero a mais perfeita forma de experimentar música: gente cantando junto, com as vozes abertas em acordes!

Outra digressão: certa vez, andando com Chico Buarque numa calçada do Leblon, lá pelos anos 1970, eis que, de repente, quem vem de lá? Hein? “Apenas” João Gilberto! E eu não o conhecia pessoalmente. Meu Deus! No meio do

CRÍTICA / DISCO / NÓS

O extraordinário Ordinarius



papo, João vira-se para mim e manda: “Nós somos de vocal, Aquiles! Nós sentimos a música de um jeito peculiar, só quem é de vocal sabe!” Sim, moçada, João Gilberto já integrou um grupo vocal!

Na música popular, quando a gente fala em vocal, quer dizer exa-

tamente isso, cantar junto: daí vem a expressão “ser de vocal”, ser alguém que canta em coro.

Ora, o coral é a forma mais democrática de cantar, pois permite que a massa sonora invada a alma do vocalista e do ouvinte, lá se instalando para sempre. E eu, um “de vocal raiz”, reparto com o Ordinarius o amor pelo cantar junto que nos une e encanta.

O álbum tem de tudo muito: gêneros musicais pop e fecundos; letras inspiradas; vocal esmerado, dando cama para que solistas deem e rolem; alternância de solos com o canto em duplas e trios; arranjos com vocalises elegantes,

permitindo ao ouvinte usufruir do som que só vozes cantando juntas permitem.

Revezando momentos de fervor vocal, afinados e plenos de dinâmica, com outros suaves, eles cativam os ouvidos de quem, por (des)ventura, ainda esteja acostumado a só identificar a melodia original de uma canção quando cantada por uma única voz.

Vale a pena ouvir o Ordinarius! O que eles fazem em Nós é popularizar o vocal, tornando-o totalmente apto a ser consumido por todas e todos que amam a nossa música popular. Ouvir esses craques é sacar que vocal é como aquela chuva prazenteira (lembram?) que encobre a fumaça vinda do fogo criminoso e permite que o sol surja, celebrando a natureza que renasce e teima em resistir à ação de imbecis.

*Vocalista do MPB4 e escritor

CONVOCATÓRIAS

SESC^{RJ}
PUL
SAR
24 / 25

CHEGOU A SUA HORA DE SE APRESENTAR NO SESC RJ

Estão abertas as inscrições das **Convocatórias** para os projetos: **O Corpo Negro-Indígena** e **Baixada em Foco**. Inscreva suas produções artísticas e culturais.

INSCRIÇÕES GRATUITAS

BAIXADA EM FOCO**O CORPO NEGRO-INDÍGENA**

Lançamento público: 6/9/2024

Inscrições: de 13/9/2024 até
as 17h do dia 21/10/2024

Seleção: de 22/10/2024 até 26/11/2024

Resultado: 27/11/2024

Acesse o edital completo no site:

www.sescrj.org.br/edital-de-cultura-sesc-rj

Faça a sua inscrição em:

www.editaldecultura.sescrj.org.br/login



Música • Teatro • Dança • Circo • Artes Visuais • Audiovisual • Literatura

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Suzana Nascimento é mineira, talentosa e muito semelhante ao poema de Mario de Andrade - “Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cinquenta, Mas um dia afinal eu toparei comigo”. Atriz, autora, diretora, apresentadora, produtora, contadora de histórias, artista multidisciplinar, pesquisadora e criadora, com mais de 20 anos de carreira, com destaque para os seus dois solos de grande êxito: “Calango Deu! Os causos da Dona Zaninha” e “Em Nome da Mãe”.

Sucesso absoluto de público e crítica, dirigido por Isaac Bernat, “Calango Deu! Os causos da Dona Zaninha”, escrito e interpretado por Suzana Nascimento, é um espetáculo teatral baseado na cultura popular mineira. O monólogo foi construído ao longo de cinco anos de uma pesquisa envolvendo vocabulário, hábitos, histórias, músicas, crenças; enfim, uma grande celebração à sabedoria popular. Dona Zaninha é uma guardiã desses ricos acervos de memórias - uma genuína contadora de causos, hilária por seu jeito e seu linguajar, mas profunda com suas “sabências” sobre o Tempo.

Já “Em Nome da Mãe”, seu solo mais recente, deixa de lado o aspecto religioso e desmistifica a figura de Maria de Nazaré ao abordar a jornada íntima de uma jovem, pobre, não casada - e grávida, tendo por isso sofrido os preconceitos de uma sociedade conservadora, patriarcal e machista. A história milenar, escrita por homens na Bíblia, aqui é contada por sua protagonista.

Radicada no Rio desde 2000, Suzana fala ao Correio, com exclusividade sobre a sua carreira.

De onde vem tanta versatilidade e ecletismo?

Suzana Nascimento: Meu trabalho tem duas categorias, os projetos em que eu faço como convidada e os projetos em que eu crio, que nascem do meu desejo e que eu digo que são os meus



Mineira radicada no Rio, Suzana Nascimento brilha ao encarnar a contadora de causos Dona Zaninha num espetáculo que teve várias temporadas desde sua estreia em 2012

Uma atriz de mão cheia

Suzana Nascimento volta aos palcos em mais uma temporada de ‘Calango Deu! Os Causos de Dona Zaninha’

filhos na criação. Então, nessa segunda categoria entram principalmente o “Calango Deu”, espetáculo que está fazendo 12 anos, “Em Nome da Mãe”, que que estreei este ano nos palcos

cariocas. É um ecletismo porque são linguagens muito diferentes. Em nome da mãe eu quis fazer uma linguagem muito diferente, mas vai para um lugar muito do artesanal, que é um traço meu mesmo. “Calango Deu!” fala do interior de Minas, do interior do Brasil, do interior da gente; por isso que é tão universal, com a maravilhosa direção de Isaac Bernat. São linguagens muito diferentes. E em “Em Nome da Mãe”, quis fazer uma linguagem mais contemporânea, com total apoio de Miwa Yanagizawa (diretora). Então, existe esse ecletismo, mas ao mesmo tempo está tudo conectado. Nada é por acaso, nada é todo, tudo parte de um desejo genuíno, de

uma conexão profunda, e... é assim que sei trabalhar, de alguma forma, mantendo uma conexão com desejos reais e com saberes genuínos.

E o futuro? À Suzana pertence?

Quero desenvolver uma oficina que vai ser muito ligada à criação e à autoralidade, com a minha experiência de ter criado dois solos. Não estou falando só de texto, estou falando de criação artística, juntando meus dois projetos. Consegui enxergar um pouco um procedimento ali, um método, uma forma de olhar, nada é tão fixo. Um projeto que considera a individualidade mesmo, cada pessoa vai ter seu

processo e quero trazer vários saberes que estão nessa construção criativa. As pessoas poderão encomendar obras que atendam à sua visão de mundo.

E você está envolvida com outra montagem, certo?

Sim! Em 1º de novembro, estreia no Teatro Vanucci, “PS. Obrigado pela Visita”, com a minha direção. É um espetáculo que marca a volta da querida e maravilhosa Andréia Dantas junto com Renan Fidalgo, jovem ator e produtor. Renan idealizou esse projeto cheio de vida, cheio de gás, cheio de vontade de trazer uma mensagem bem linda para o mundo. Estou muito feliz com esse processo assinando essa direção.

SERVIÇO

CALANGO DEU! OS CAUSOS DE DONA ZANINHA
Teatro Municipal Ziembski
(Rua Urbano Duarte s/nº - Tijuca)
Até 27/10, às sextas e sábados (20h) e domingos (19h)
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

CRÍTICA / TEATRO / UM JARDIM PARA TCHECOV

Divulgação

Sonhar mais um sonho impossível

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

“Love is a many splendored thing” além de ser nome de um filme da década de 1950 é uma forma de viver, de ver o mundo e a vida, de se relacionar. “Um Jardim para Tchekov”, mais um certo texto de Pedro Brício trata de vários amores: mãe/filha, aluna/professora, artista/autor, marido/mulher. Pontuada por uma ótima trilha musical, a peça mostra como as escolhas, a arte e os afetos podem ultrapassar fronteiras.

Maria Padilha faz a personagem Alma Duran, uma atriz que precisa, e quer, refazer a carreira. Mora com sua filha a médica



Os limites entre realidade e ficção, comédia e drama, passado e presente, Brasil e Rússia, vão se misturando, numa trama que discute os tempos de intolerância

Isadora (Olivia Torres), e seu genro Otto, um delegado de polícia (Erom Cordeiro) e dá aulas a Lalá (Iohanna Carvalho) até que encontra Tchekov (Leonardo Medeiros) no playground do prédio. A partir daí, o conjunto de atores executa um ballet, sob a direção orquestrada por Georgette Fadel, no qual as

atuações crescem em dimensão e qualidade.

A angústia de Alma parece loucura pela sua obsessão pelo “Jardim das Cerejeiras”, peça que o próprio autor considera comédia, porque diz que os dramas podem ser divertidos. Essa é a grande lição, pois os percalços dos personagens funcionam como romance de formação, no qual todos traçam um novo itinerário de vida.

A iluminação de Maneco Quinderé, a presença de bonecos João Bobo com a foto dos atores e um atrevido boneco samovar,

uma mesa que vira elemento recorrente para movimentação dos atores no inovador cenário de Pedro Levorin e Georgette Fadel e os corretíssimos figurinos de Carol Lobato são o suporte para, fato raro, uma peça que não é nem teatro de nicho e muito menos teatro de libelo. É emocionante ver os sentimentos das pessoas no palco.

Há dois pontos altíssimos a ressaltar. Todos os atores fazem um trabalho de prima, mas o solilóquio de Erom Cordeiro do personagem Lopahin é de nos fazer chorar. A trilha musical que culmina com a música tema de um hollywoodiano Spellbound (fascínio)/Quando fala o coração no beijo de alma e Tchekov e com a presença sutil, ao fundo, do principal dueto de Roda-Viva que fala “Vem sem mentir pra você” nos mostra que o teatro é a mentira que não engana.

SERVIÇO

UM JARDIM PARA TCHECOV

Teatro III do CCB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro)

Até 27/10, de quarta a sábado (19h) e domingos (18h) |

Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Marcelo Martins/Divulgação



Para assistir e repetir

Pense em teatro contemporâneo, multimídia, adaptação incrível, homenagem importantíssima. Assim é “Hamleto”, que volta ao cartaz em novembro no Teatro Ipanema. A peça baseada no clássico shakespeariano é uma remontagem da Companhia Teatral Os Fodidos Privilegiados em reverência ao fundador do grupo, Antônio Abujamra (1932-2015). Com a batuta da genialidade musical de André Abujamra, filho de Abu, em uma direção criativa tem como tema a busca de um príncipe para vingar a morte de seu pai.

Divulgação

Mês do improviso

A In Cena Casa de Artes, escola especializada na formação de atores em Botafogo, apresenta o Mês do Improviso. Durante todos os sábados de outubro, serão apresentados espetáculos de improvisação e realizados workshops com nomes consagrados da área. No improviso, o elemento surpresa é fundamental: não há roteiros fixos, apenas a imaginação dos atores e as sugestões do público, criando momentos espontâneos que podem divertir e mexer com as emoções. Os espetáculos serão apresentados sempre aos sábados, das 18h às 19h e os workshops das 13h às 17h.



Divulgação



Sessão de terapia

Com Juliana Trimer, “As Cosquinha ou a Dança da Raiva” mergulha nas memórias de Odette, uma bailarina que, durante a terapia, revisita momentos de sua vida e se aventura numa delicada e profunda jornada de como a dança lhe ajudou a ressignificar um abuso sexual sofrido na infância. Primeira montagem brasileira do premiado espetáculo francês, no Sesc Tijuca, com direção de Lisa Eiras. Assim como a peça original, o espetáculo combina teatro e dança para construir uma narrativa delicada e bem-humorada sobre a potência transformadora da arte.

SHOW**INDIANA NOMMA CANTA ELLA**

*Filha de brasileiros e nascida em Honduras e uma das maiores vozes do Brasil, Indiana Nomma presta seu tributo a Ella Fitzgerald (1917-1996), a eterna dama do jazz. Sáb (5), às 22h30, no Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60 (meia)

DON L

*O rapper cearense olha para a sua carreira e entrega um setlist caprichado com canções de sua estreia solo, a já clássica mixtape Caro Vapor – Vida e Veneno de Don L, além das canetadas mais recentes. Sex (4), às 22h. Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa). Entre R\$ 80 (meia) e R\$ 180

GABI BUARQUE

*A cantora e compositora carioca apresenta as canções autorais de “Mar de Gente”, seu terceiro álbum. Sesc Rosinha de Valença (Av. Prof. Silvina Borges Graciosa, 44). Sex (4), às 19h. R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 7,50 (PCG e associado Sesc)

ANOS 80 - UMA EXPERIÊNCIA PLOC

*O cantor Daniel del Sarto presta seu tributo às referências pop em música e estilo da década de 1980 num repertório vai de Wando ao Queen, passando por axé, rock brasileiro e boy bands estrangeiras. Sex (4), às 20h30, e sáb (5), às 16h e 20h30. Teatro Eduardo Kraichete (Av. Roberto Silveira, 123 - Niterói). Entre R\$ 30 (meia) e R\$ 70

TEATRO**NOSSA HISTÓRIA COM CHICO BUARQUE**

*Musical relaciona três momentos importantes de nossa história e suas relações com o cancionista do maior compositor brasileiro vivo. Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38). Até 6/10, de qui a sáb (20h) e dom (19h). Matinês nos dias de sessão dupla (5 e 6/10), às 15h. Entre R\$ 110 e R\$ 250

FANTASIOSA EXPOSIÇÃO DA PALAVRA

*Num mundo dominado por emojis, imagens e outros símbolos qual o futuro da palavra? Esta é a pergunta central do solo com cecilia Ripoll. Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto (Rua Visconde de Silva, ao lado do nº 29 - Humaitá). Até 20/10, sex e sáb (19h) e dom (18h). Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)



Nossa História com Chico Buarque

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Nathan Nascimento/Divulgação



Andejo

A ÚLTIMA SESSÃO DE FREUD

*A trama apresenta um encontro fictício entre Sigmund Freud, o pai da psicanálise, e o escritor, poeta e crítico literário C.S.Lewis, dois intelectuais que influenciaram o pensamento científico filosófico da sociedade do século 20. Até 20/10, sex (20h), sáb (17h e 20h) e dom (17h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória). Entre R\$ 21 (meia) e R\$ 140

CAMINHO 22

*Um psiquiatra machista e abusivo se vê confrontado a rever sua vida ao perder a mulher e a mais antiga de suas pacientes. Teatro Dulcina (Rua Alcindo Guanabara, 17 - Cinelândia). De 4 a 12/10, de qui a sáb (19h) e dom (18h). R\$ 40, R\$ 20 (meia) e R\$ 15 (ingressos sociais)

Thais Grechi/Divulgação

**Fantasiosa Exposição da Palavra**

Divulgação

**Indiana Nomma**

Janderson Pires/Divulgação

**As Aventuras de Pinóquio**

9

*Uma atriz aposentada e que sofre de esquizofrenia desenvolve múltiplas personalidades através de personagens incônicas da dramaturgia mundial. Com Nara Kaiserman. Auditório do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Av. Venceslau Brás, 71 - Botafogo - ao lado do Pinel). Até 6/10, de sex a dom (19h). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

UM LUGAR ONDE A VIDA ACONTECE

*Neste solo a atriz e dramaturga Helena Varvaki reúne vivências suas e de outras mulheres que estão chegando à casa dos 60 anos, com suas angústias e expectativas. Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104 - Botafogo). Até 22/12, de qui a sáb (20h) e domingos (19h). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Divulgação

**Fullgás - Artes Visuais e Anos 80 no Brasil**

Divulgação

**Mundo Bitá - Crescer e Aprender****DANÇA****LÁ VEM ELA**

*Inspirado no legado artístico de Rita Lee, o espetáculo faz sua estreia no Rio. Até 20/10, de qui a dom (20h30). Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 7,40 (associado Sesc)

EXPOSIÇÃO**MARTA ARRUDA: 40 ANOS DE ESCULTURAS**

*A alagoana Marta Arruda transforma a dureza do material bruto em obras singulares de metal através de suas esculturas e painéis. Caixa Cultural (Rua do Passeio, 38, Centro). Até 1/12, de ter a sáb (10h às 20h), dom (11h às 18h). Grátis

FULLGÁS - ARTES VISUAIS E ANOS 80 NO BRASIL

*Exposição apresenta mais de 300 obras de mais de 200 artistas de todas as regiões do país, além de documentos e objetos, que oferecem ao espectador um panorama abrangente sobre a década de 1980 no Brasil. Até 27/1, de qua a seg (9h às 20h). CCBB-RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

ARTE DE CÓDIGO ABERTO

*O artista visual Vamoss liberou os códigos de suas obras digitais para permitir a interação dos visitantes da exposição por meio de acesso a QR Codes. Meta Gallery (Rua da Assembleia, 40 - Centro). Até 25/10, de seg a sex (10h às 18h). Grátis

INFANTIL**SHOW DO BITA - CRESCER A APRENDER**

*Em um ambiente de imaginação e aprendizado, as crianças são convidadas a embarcar em uma aventura educativa. O espetáculo traz a temática da educação, incentivando os pequenos e pequenas a explorarem o mundo e a natureza através de 20 músicas. Sáb (5), às 16h. Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

ANDEJO

*Inspirado na vida nômade dos circos tradicionais, o espetáculo apresenta uma leitura contemporânea da técnica de duo acrobático aliada à dança. Até 20/10, aos sáb e dom (16h). Centro Cultural Espaço Tápias (Rua Armando Lombardi, 175 - Barra da Tijuca). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

*A famosa fábula do italiano Carlo Collodi (1826-1890) sobre o boneco de madeira que sonhava ser um menino ganha vida no Teatro EcoVilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008). Até 6/10, aos sáb e dom (16h). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

OS TRÊS PORQUINHOS, UAI!!!!

*A montagem propõe uma abordagem leve e divertida do clássico literário, valorizando aspectos identitários tipicamente brasileiros, como a moda de viola caipira. Teatro dos Quatro (Rua Marquês de São Vicente, 52). Sáb e dom (16h). até 27/10. R\$ 90

ENTREVISTA / COSTA-GRAVAS, CINEASTA

'Fazer um filme é uma história de amor'

Jorge Fuembuena/Divulgação SSIFF



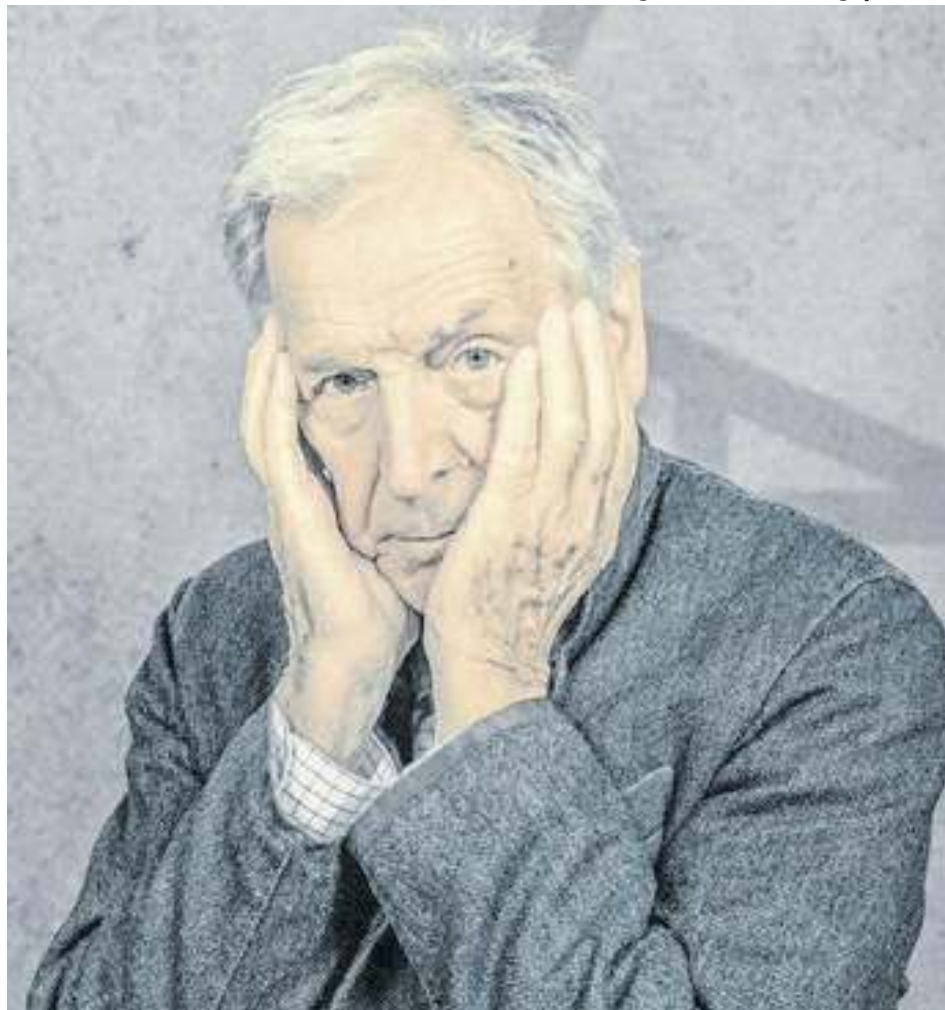
Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Signo supremo do thriller político, responsável por uma espetacularização das tramas de tons sociológicos que não lhes entorpeceria a lucidez crítica, o grego de cidadania francesa Costa-Gavras hoje faz da experiência sensível da morte o objeto sua nova plenária cinematográfica: "Uma Bela Vida".

Lançado há uma semana na Espanha, na competição pela Concha de Ouro de San Sebastián, o arrematador filme novo do diretor de "Z" (1969) e "Missing" (Palma de Ouro de 1982) pede passagem ao circuito brasileiro neste sábado, no Festival do Rio. Tem projeção às 14h, no Cinesystem Botafogo, com repeteco na próxima terça, 17h, no Estação Net Gávea.

Aos 91 anos, o artista que desafiou a direita e a esquerda com sucessos como "Estado de Sítio" (1972) e "O Quarto Poder" (1997) visitou a maratona cinéfila carioca em 2002. À época veio cá para exibir "Amém", que relembra os expurgos nazistas. Defrontou-se com o ocaso do culto a seu nome por parte da crítica local. Os escribas da época pareciam ter esquecido de que, num momento no qual parecia não ser possível fazer cinema revolucionário sem uma forma revolucionária, aquele realizador egresso do Peloponeso oxigenou as cartilhas do suspense a fim de retratar disputas de Poder.

A disputa agora em seu raio de ação é pelo direito a um fim digno para quem se encontra em estado terminal. Baseado em livro do jornalista e ensaísta Régis Debray e do médico Claude Grange, chamado "Le Dernier Souffle" (que é nome do longa-metragem na França), a nova produção de Costa-Gavras



dribla retóricas para criar uma dialética sobre o tratamento hospitalar. Há uma dupla de protagonistas: um médico, Augustin Masset (Kad Merad, campeão de bilheteria no Velho Mundo), e um escritor, Fabrice Toussaint (Denis Podalydés). Numa investigação sobre cuidados paliativos, os dois colhem relatos de doentes terminais às vésperas de partir. Charlotte Rampling vive uma das pessoas que se encontram a caminho de desencarnar, momento que o artesão autoral chama de "futuro".

Tem mais sessões de "Uma Bela Vida" no festival, no dia 11h, às 19h, no Cinesystem Botafogo 1, e no dia 13, às 21h15, no Estação NET Botafogo 1. Na conversa a seguir, Costa-Gavras dá ao público do Correio da Manhã todas as razões possíveis para ser assistido com urgência.

Que tipo de pesquisa sobre o sistema de saúde europeu o senhor fez para o filme?

Costa-Gavras: Eu tinha o livro na frente de tudo e visitei o trabalho do Dr. Grange. Ali, eu percebi algo interessante. Temos a percepção de que enfermeiras/os e médicas/os são muito autoritárias/os na sua rotina e muito incisivas/os. Só que no ambiente de Grange, as pessoas sorriem para as/os pacientes, como se elas/es fossem crianças, recebendo atenção a suas demandas. Um dos pontos centrais da escrita de "Le Dernier Souffle" é como as pessoas devem ser tratadas. Cuidadoras/es têm o poder de fazer um doente se sentir em casa, sentir-se bem.

O senhor virou uma lenda, sobretudo no cinema político, por seu estilo nevrál-

gico de mover a câmera, com uma edição veloz, de cortes rápidos. Esse novo filme, entretanto, é sereno, mais contemplativo. O que mudou?

O roteiro pedia isso e a narrativa que construímos com a câmera é sempre uma resposta ao que a dramaturgia pede.

De que maneira esse pedido reflete a finitude?

A morte hoje me preocupa. Na minha idade, o horizonte do fim se aproxima mais e mais e estou interessado na melhor forma de morrer. Quero estar preparado para morrer com dignidade. Essa é a palavra. O Estado deveria ter a coragem de apoiar quem quer morrer. Em certos países, essa opção é possível. Godard, por exemplo, decidiu morrer (e cometeu suicídio assistido, na Suíça, em 2022).

Esse é um tema tabu que sempre esbarra na religião, assunto que "Uma Bela Vida" trata com respeito, citando em especial as práticas budistas. Como o senhor encara o papel da religião em relação ao fim?

Toda religião, até a dos povos bárbaros, em tempos anteriores da História, diz que o indivíduo não tem o direito de decidir como morrer. Muita gente acredita em Paraíso e eu respeito as crenças alheias. Não quis que o filme fizesse uma crítica aos ideais religiosos, mas quis incorporar outras perspectivas, como a dimensão cultural africana e a visão dos ciganos.

Seu filme foi lançado num dos maiores festivais do mundo, o de San Sebastián, na disputa oficial, e parte agora para o mundo. O senhor já falou no passado que "um roteiro não filmado é como uma história de amor não realizada". Que experiência afetiva essa nova empreitada lhe traz agora, nesse momento de sua nonagenária vida?

Fazer um filme é uma história de amor e esse amor precisa durar até o fim, da feitaura ao lançamento. Há que se ter uma relação de afeto e de carinho com o trabalho.

Da imagem que falta à indignação que fica

Rithy Panh pede licença ao documentário e se arrisca pela ficção ao recriar os anos da ditadura de Pol Pot numa trama sobre o lado heroico do jornalismo

Divulgação



Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Indicado ao Oscar por “A Imagem Que Falta” (2013), o cambojano Rithy Panh escreveu seu nome no livro de ouro do cinema autoral com tintas documentais, em ensaios com bonecos ou imagens de arquivo, mas sempre levou atores de prestígio para a narração de seus filmes. Essa relação com a direção de estrelas europeias e o interesse em explorar veredas da fabulação (sem deixar de lado seu interesse pela memória) o levaram a convidar Irène Jacob e Grégoire Colin, estandartes da França nas telas, para estrelarem sua imersão no terreno ficcional: “Encontro com o Ditador” (“Rendez-vous Avec Pol Pot”). Lançado em



Irène Jacob se destaca no elenco de ‘Encontro Com o Ditador’ na pele de uma jornalista francesa em solo cambojano

Cannes, a produção será exibida no Festival do Rio nesta segunda, às 16h15, no Estação NET Rio 3.

Inspirada no livro “When the War Was Over: Cambodia and the Khmer Rouge Revolution”, de Elizabeth Becker, o longa-metragem acompanha o empenho de um grupo de jornalistas franceses para conduzir

uma entrevista exclusiva com o líder Pol Pot (1925-1998). Tudo parece tranquilo, mas o regime político dele está em declínio e a guerra contra o Vietnã ameaça o país de uma invasão. Procurando culpados, o governo comete secretamente um genocídio e a bela imagem nacional é destruída perante os olhos do time de repórteres, revelando o horror.

“O Mal e a Esperança se alternam nesta narrativa que usa a repetição, sempre que necessário, a fim de devolver a imagens do passado uma dimensão poética. Há muita informação hoje nas telas, mas pouca contemplação, algo que se estabelece quando a dimensão crítica do cinema se faz presente, a partir de um questionamento das práticas intolerantes”, explicou Panh em entrevista ao Correio da Manhã na Berlinale, quando o projeto foi finalizado.

Sua primeira exibição aconteceu em Cannes, em maio, fora da disputa pela Palma de Ouro. Na Croisette, Pahn revelou se inspirar no legado de Alain Resnais (1922-2014), o mítico diretor de “Hiroshima, Meu Amor” (1959) em sua desconstrução das aparências nas relações sociais, até naquelas que envolvem uma liderança ditatorial.

“Não quero que esse filme soe como um catálogo de situações violentas, mas sim de imagens que me tocam e me levam a um lugar de inquietação”, disse Pahn. “Quando eu cheguei na França, vim do Camboja cheio de histórias para contar, mas não havia interlocução. Quem quereria ouvir um estrangeiro falar de estratégias de sobrevivência? Foi nesse momento que, a partir do cinema de Resnais e de Souleymane Cissé, eu encontrei um modo de expressão a partir de filmes que reagem indo na margem oposta ao imediatismo do cinema comercial”.

Tem mais sessões de “Encontros com o Ditador” no Festival do Rio: sábado, dia 12, às 16h20, no Estação NET Gávea 4; e domingo, dia 13, às 16h, no Reserva Cultural 3.

O QUE VER SEXTA NO FESTIVAL

POR RODRIGO FONSECA

TODAS AS ESTRADAS DE TERRA TÊM GOSTO DE SAL (“All Dirt Roads Taste of Salt”), de Raven Jackson (EUA): Um austero estudo sobre a vida de duas mulheres, numa relação de maternidade, numa comunidade rural do Mississippi. Sua diretora é uma poeta, conhecida no universo literário pelo livro “little violences” e respeitada no cinema pelo curta-metragem “Nettles” (2018). Sua narrativa é metonímica, concentrando cada enquadramento em detalhes do que vê, vindo e voltando no tempo. O destaque de seu elenco é a atriz e cantora anglo-ugandense Sheila Atim, sobretudo na comovente sequência na qual segura uma menina no colo, num gesto maternal de acalanto. Onde: Cinesystem Botafogo 1, 16h30



A TRISTEZA (“Ku Bei”), de Rob Jabbaz:

Três anos depois de sua passagem por vitrines do cinema fantástico, como o Fangoria e o Fantasia, este thriller taiwanês aporta aqui. Na trama, um casal tenta sobreviver a uma espiral de violência que liberta o instinto mais bestial das pessoas, quebrando o pacto civilizatório. Onde: Cine Santa, 18h



TRANSAMAZÔNIA, de Pia Marais:

Virulento estudo sobre a luta pela demarcação de terras indígenas na América do Sul vista

por uma realizadora sul-africana. Sua protagonista é uma curandeira, Rebecca (Helena Zengel), atropelada por conflitos com os madeireiros na Amazônia. Rômulo Braga se destaca no elenco dessa produção multinacional, indicada ao Leopardo de Ouro de Locarno. Onde: Estação NET Botafogo 1, 21h30



Um 'Tesouro' fofo, mas não unânime

Divulgação

Dramédia familiar com Stephen Fry e Lena Dunham dá à maratona carioca espaço para lembrar a resiliência judaica



Lena Dunham e Stephen Fry vivem filha e pai numa jornada por uma Polônia com fantasmas de guerra em 'Tesouro'

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Onde andaré Stephen Fry? É o que perguntava o cantor e compositor Zeca Baleiro, em seu primeiro disco, lá em 1997, ao citar uma notícia de anos anteriores acerca do suposto chá de sumiço tomado por um ator e militante queer inglês após uma crítica negativa a uma peça. A resposta à indagação do músico brasileiro vem do Festival do Rio 2024: ele protagoniza o filme mais fofo do evento carioca, “Tesouro” (“Treasu-

re”). Vai ter gente dizendo que esse posto é mais adequado a “Todo Tempo Que Temos” (“We Live In Time”), um romance triiiste com Florence Pugh e Andrew Garfield, exibido no sábado passado, no encerramento do Festival de San Sebastián. Ok, esse tem lá sua fofura, mas não num grau similar ao da comédia dramática feel good com Lena Dunham e Fry, salpicada de elogios em sua passagem pela Berlinale. Aliás, lá, Fry foi elogiado

a plenos pulmões por seu enfrentamento a Jair Bolsonaro durante uma entrevista com o ex-presidente para um projeto documental sobre homofobia.

“Tentamos trazer um olhar acolhedor sobre as relações familiares para tentar entender melhor este mundo”, disse Fry ao Correio da Manhã, em Berlim.

Estrela e roteirista da série “Girls, um fenômeno pop da década passada, Lena ilumina a telona ao lado de Fry, que tem uma atuação encantadora. Eles vivem filha e pai num road movie que se passa em 1991, data na qual a jornalista Ruth (Lena) leva seu pai,

o imigrante judeu polonês Edek (Fry, sublime em cena), a um passeio por sua terra natal. O problema é que ela vai incluir campos de concentração no pacote, o que leva Edek, a lembrar da dor vivida por seu povo na mão dos nazistas. O tema é bem áspero. O longa, dirigido por Julia von Heinz, não. Tem sessão dele hoje, às 14h30, no Estação NET Rio 5, e amanhã, às 16h40, no Reserva Cultural.

“É uma história importante nestes tempos de avanço da ultradireita”, disse Lena.

Encarado como um gesto sionista por parte da crítica e como um gesso de doçura por outra ala, numa divisão de opiniões que lhe amplia popularidade e visibilidade, “Tesouro” foi alvo de uma discussão sobre o espaço dado pelo cinema ao trauma do Holocausto. Seu enredo aponta o risco do esquecimento do mal perpetrado por nazis contra o povo judeu. A trama tem sua gênese no livro “Too Many Men”, de Lily Brett, uma saga de tons autobiográfico sobre judeus que revisitam a bestialidade das hordas nazistas – e, no caminho, reinventam-se. No longa, Edek está viúvo e decide viajar para a Polônia para atender um pedido de Ruth, que anda empenhada num livro sobre os expurgos hitleristas. Essa jornada da dupla terá pontos de dor, de revisão de antigas mágoas, porém, terá picos de humor e de cumplicidade.

“Edek carrega um traço heroico na medida em que tenta proteger sua cria e mostrar para ela que ser judeu não é um fardo”, disse Fry ao Correio.

Tem mais uma dose de “Tesouro” no domingo, às 14h, no Cinesystem Botafogo, e na terça, dia 8, às 21h15, no São Luiz.

O QUE VER SÁBADO NO FESTIVAL

POR RODRIGO FONSECA

ANDREA DIVORCIADA (“Andrea Lässt Sich Schein-den”), de Josef Hader:

Um dos astros de maior prestígio da Áustria, transformado em realizador em 2017, com “Wild Mouse”, Hader volta a se exercitar atrás das câmeras dando um tempero germânico rascante à comédia. Em sua narrativa abilolada, a policial Andrea (Birgit Minichmayr) decide sair do seu casamento infeliz assumindo um cargo melhor em outra cidade. Ao sair de uma festa, acaba atropelando seu quase ex-marido num acidente e foge sem prestar socorro. Chamada para averiguar a ocorrência, ela descobre que um alcoólatra em recuperação assumiu a culpa pelo crime e tenta apagar qualquer vestígio do que aconteceu de verdade. Onde: Estação NET Gávea 1, 16h



MOACYR LUZ, O EMBAIXADOR DESSA CIDADE, de Tarsilla Alves:

Ao lado de parceiros como Aldir Blanc, Moacyr Luz inventou um Rio de Janeiro em sambas e canções. Em sua vida cotidiana, ele criou lugares onde esse Rio inventado se materializa, como o famoso Samba do Trabalhador das segundas-feiras. Com um olhar curioso e delicado, Tarsilla acompanha as andanças do artista durante uma semana, desde uma roda de samba no domingo em São Paulo até um sábado de bloco carnavalesco no Rio. Onde: Estação NET Botafogo 1, 16h45



RAINHAS (“Reinas”), de Klaudia Reynicke-Candeloro:

O candidato da Suíça ao Oscar foi laureado com o prêmio principal da mostra Geração de Berlim. Nele, duas irmãs adolescentes estão prestes a deixar seu país para sempre quando, inesperadamente, se reconectam com o pai ausente. Esse relacionamento vai ampliar e, ao mesmo tempo, aliviar a dor da mudança. Onde: Reserva Cultural, às 19h



Redentor nas franjas dos Lençóis Maranhenses



'Betânia' escancara o amor do cineasta Marcelo Botta pela cultura do Maranhão e propõe uma triagem afetiva daquela geografia

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Domingo será noite de Maranhão nas telas da Première Brasil, representado pelas belezas naturais daquele estado e toda a diversidade de sua gente por meio de "Betânia", que arrancou aplausos da Alemanha em sua passagem pela mostra Panorama da Berlinale, em fevereiro. A direção é de Marcelo Botta, um paulista de São Carlos que já dirigiu "Furo MTV" e "Adnet ao Vivo".

Numa visita aos Lençóis Maranhenses, em meio a entrevistas para a série "Viajo Logo Existo", o diretor se apaixonou pelo local e idealizou um projeto lá chamado "Bramaica", sobre o fascínio daquela região por reggae, a ser filmado numa ponte Brasil x Jamaica. Em meio à gestação dessa ideia, ainda não rodada, mas já em andamento, Botta conseguiu filmar com elenco 100% maranhense a saga de uma mulher, a Dona Betânia do título, que,



Divulgação

Mulheres maranhenses reinventam suas rotinas em 'Betânia', destaque da Berlinale

aos 65 anos, passa por uma mudança, depois de enviudar. A pedido das filhas, ela vai viver perto das dunas e se reinventa. Diana Mattos é a protagonista do longa-metragem, que concorre ao troféu Redentor. Tem sessão dele no dia 6, às 21h45, no Estação NET Gávea.

Na entrevista a seguir, Botta explica ao Correio seu olhar sobre a "maranhensidade".

O cinema internacional vem apostando cada vez mais em filmes sobre persona-

gens em fase de maturidade, já grisalhos. A tônica da Berlinale deste ano foi uma relação de pessoas à beira dos 60 anos (ou mais velhas do que isso) com o tempo, com a vida. Esse é também um dos motes de "Betânia", com sua protagonista de 65 anos às voltas com novidades. Que olhar você traz sobre a arte de envelhecer?

MARCELO BOTTA: Caso você olhe para algum registro das minhas festas de aniversário lá da infância, eu vou aparecer

sempre do lado do meu avô nas fotos. Meu interesse por pessoas com mais de 60 anos sempre existiu, porque eu sempre olhei para elas como se fossem um poço de sabedoria. Rodando documentários, ouvindo pessoas nessa faixa, percebi como elas são jovens. Elas entram em outro processo com a vida e, depois que se aposentam, costumam experimentar o tempo de uma outra forma.

Como foi o trânsito das narrativas cômicas para o drama?

Eu fiz muita comédia na TV, até com a Tatá Werneck, dirigindo para a MTV e o Comedy Central, mas sempre soube que o meu negócio era o drama. Era fazer rir e chorar numa mesma história. Fui encontrar essa trama num povoado de 250 habitantes em Santo Amaro do Maranhão. Quero que a partir dali, por meio do filme, as pessoas conheçam a força do tambor maranhense, do Bumba Meu Boi.

A relação do estado com o reggae te atraiu de que maneira?

Não foi só o reggae, mas as amizades que fiz em São Luiz e nos Lençóis. Eu tinha um disco do Bob Marley que tocava sem parar na minha casa, isso era uma marca pra mim. Um dia fui fazer uma série no Maranhão, em 2018, e lá tocava muito reggae. Só que eu fui ouvindo mulheres incríveis, como Dona Maria do Celso, e fiquei encantado por aquele lugar, seu povo e sua cultura. Atravessei as dunas. Acabei voltando em 2019, 2020, 2021. Quis filmar lá com uma equipe majoritariamente maranhense.

O QUE VER DOMINGO NO FESTIVAL

POR RODRIGO FONSECA

ASSASSINA ("Fonissa"), de Eva Natchena:

Eis "O" achado grego deste festival, laureado em múltiplas frentes no

Festival de Thessaloniki. Sua trama se passa em uma ilha remota da Grécia, por volta de 1900, onde Hadoula (Karyofyllia Karabeti) vive presa na rejeição da própria mãe enquanto luta para sobreviver aos ditames de uma sociedade patriarcal. O enredo é baseado no clássico "The Murderess", de Alexandros Papadimitris. Onde: Estação NET Gávea 3, 13h45



FORÇA BRUTA: CONDENAÇÃO ("Beomjoidosi 4), de Heo Myeong-haeng: A Berlinale brincou de Cannes ao selecionar um thriller de porradaria pop, egresso da Coreia do Sul e dirigido por um dublê. Essa trama de investigação e tapas na cara é uma sequência de um sucesso mundial de bilheteria "Força Bruta", lançado aqui em 2022. Ma Dong-seok, ou Don Lee, o Gilgamesh da aventura "Eternos" (2021), da Marvel, é seu protagonista. Ele vive uma espécie de Dirty Harry da Ásia. Onde: Cinesystem Botafogo, 21h30

BIRD, de Andrea Arnold:

No ano em que ganhou a Carroça de Ouro da Quinzena de Cineastas de Cannes, a prestigiada diretora de "Cow" (2021) disputou a Palma dourada com este drama social de tons fabulares sobre uma adolescente, Bailey, que, sem a devida atenção familiar, vai buscar amparo entre figuras excêntricas. O alemão Franz Rogowski é a tradução plena da estranheza do mundo suburbano de Kent. Onde: Odeon, 22h



Investigação e questionamento

Após período no Malba, em Buenos Aires, exposição 'Nossas Raízes, da artista paulistana Rosana Paulino chega ao Rio

Com uma trajetória única e influente, a artista visual paulistana Rosana Paulino traz à tona discussões sobre memória, natureza, identidade e história afro-brasileira na exposição "Novas Raízes". Os trabalhos expostos são resultado de uma longa pesquisa acerca da arquitetura e do acervo da Casa Museu Eva Klabin, na Lagoa, propondo a separação conceitual entre os dois andares.

O trabalho de Rosana é centrado em torno de questões sociais, étnicas e de gênero, concentrando-se em particular nas mulheres negras da sociedade brasileira e nos vários tipos de violência sofridos por esta população devido ao racismo e ao legado duradouro da escravatura. A artista explora o impacto da memória nas construções psicossociais, introduzindo diferentes referências que intersectam a história pessoal da artista com a história fenomenológica do Brasil, tal como foi construída no passado e ainda persiste até hoje.

A individual da artista é a primeira no Rio após a sua exposição no Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, o Malba. Com a mostra, Rosana se tornou a primeira mulher negra a ter uma individual exposta no museu argentino, que apresentou um olhar retrospectivo da trajetória da artista.

"Esta é uma oportunidade única de ver a obra de Rosana Paulino

em diálogo direto com um acervo clássico, propondo assim uma revisão histórica e epistemológica aos olhos do visitante", diz o curador Lucas Albuquerque, sobre a combinação do acervo fixo da casa com as obras da artista. "Rosana pretende que esta exposição tenha um caráter educativo bem acentuado, questionando sobre como podemos repensar a produção contemporânea em diálogo com novas leituras de mundo, este bem diferente daquele deixado por Eva Klabin há mais de trinta anos", complementa.

Os cômodos do térreo serão dedicados a produções que expõem a relação entre a arquitetura e botânica, com desenhos, colagens e instalações. As obras da série "Espada de Iansã", integrante da 59ª Bienal de Veneza,



Henk Nieman/Divulgação

Divulgação



A produção da artista visual paulistana Rosana Paulino dialoga com as peças fixas do acervo da Casa Museu Eva Klabin, sugerindo uma revisão histórica aos olhos dos visitantes

“É uma oportunidade única de ver a obra de Rosana Paulino em diálogo direto com um acervo clássico, propondo uma revisão histórica”

Lucas Albuquerque, curador

se juntam a outros trabalhos que visam romper a separação entre dentro e fora, com plantas tomando as diferentes salas. Rosana chama a atenção para a incisiva separação entre o ambiente doméstico e o jardim, fruto de uma corrente de pensamento europeu que aponta para a necessidade de domar a natureza.

Os cômodos do segundo andar tangenciam uma discussão sobre a vida privada de mulheres negras ao longo da história. Obras como "Paraíso tropical", "Ama de Leite" e "Das Avós" resgatam fotografias e símbolos da história afro-brasileira, tecendo uma reflexão sobre a subjugação dos corpos às políticas de apagamento resultantes do modelo escravocrata vivido pelo Brasil Colônia. Fazendo uso de tecidos em voil, fitas, lentes, recortes e outros objetos, Paulino propõe a preparação de um ambiente de descanso para todas as mulheres negras vítimas da história brasileira, em especial Mônica, a ama de leite fotografada por Augusto Gomes Leal em 1860, uma das poucas que tiveram o seu nome conservado ao longo da história.

SERVIÇO

NOSSAS RAÍZES

Casa Museu Eva Klabin (Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa) Até 12/1, de quarta a domingo (14h às 18h) | Entrada franca
Entrada gratuita

Divulgação



Cardin

Agência Maré/Divulgação



Conversa Fiada

Tomás Vélez/Divulgação



Meu Vício Desde o Início

Chegou a Primavera!

Um roteiro para celebrar e chegada da temporada das flores com pratos que são a cara da estação

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)**

Especial para o Correio da Manhã

A primavera começou oficialmente no último dia 22 e traz com ela a leveza e cor nas refeições. Com a volta das flores e aumento das temperaturas, os restaurantes investem em pratos mais leves, coloridos e em bebidas refrescantes. Para celebrar a chegada da nova estação, o Correio da Manhã selecionou algumas novidades criadas especialmente para a época, nas casas do Rio. Confira abaixo:

Lipe Borges/Divulgação



Da Tháбата

Divulgação



Kinjo

Tomás Rangel/Divulgação



Cantina da Praça

CANTINA DA PRAÇA - Na casa, onde a culinária italiana se destaca tanto no menu quanto no ambiente, foram criados drinks que harmonizam perfeitamente com as massas frescas feitas na casa. A carta oferece uma seleção de bebidas que conectam diretamente com as tradições da gastronomia italiana e, claro, que as flores entram em cena. Como o Pink Fanciulla (R\$ 34) combina gin, vinho tinto, xarope de flor de laranjeira, bitter de laranja, suco de limão e água tônica, oferecendo uma experiência refrescante com a flor da estação para decorar e beber junto. Para quem prefere opções sem álcool, o Benvenuto (R\$ 18), com limão siciliano, mel com camomila e baunilha, gasificado na casa, é uma excelente pedida e também com flor. Rua Jangadeiros, 28 - Ipanema. Tel: (21) 3258-9540.

CAFÉ CARDIN - Na cafeteria as tapiocas como a de muçarela de búfala e peito de peru (R\$ 28) e os Omeletes como o de queijo e presunto (R\$ 33) chegam à mesa com flores em homenagem à Primavera. Rua Car-

los Góis, 327 - Leblon. Tel/delivery: (21) 99748-4617.

CONVERSA FIADA - A casa lança novo menu com a chef Natasha Jannovici com pratos como: o filé de frango com risoto de tomate (R\$ 54), com manjeriço, coalhada e zaatar e o risoto de cogumelos com parma (R\$ 59) mix de cogumelos, parma crocante e rúcula. Para a experiência ficar ainda mais especial, as opções de sobremesas são: Pudim de tangerina (R\$ 26), pudim de leite, calda de tangerina e tuile de tangerina e o Maracujá Moleque (R\$ 22), creme de maracujá, polpa de maracujá e pé-de-moleque. Av. General San Martin, 1196 - Leblon. Tel: (21) 2498-2467.

DA THÁBATA - Para a primavera, a tarteira Tháбата Tubino resgata dois sabores de flores que combinam com a estação. Durante os dias mais floridos do ano, a boutique volta a servir a tarta basca de Flor de Sabugueiro (R\$ 31,90 fatia; G R\$ 299; P R\$ 190), uma pequena e delicada flor muito consumida na Euro-

pa, principalmente no Reino Unido. O outro sabor que Tháбата resgata é a tarta basca de Lavanda com Limão Siciliano (R\$ 27, fatia; encomendas nos tamanhos P R\$ 164; ou G R\$ 269). Os sabores especiais ficam disponíveis durante toda a estação da primavera na loja do Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º piso. Tel: (21) 97497-1991.

KINJO - No restaurante Nikkei, em Copacabana, o cardápio conta com sugestões para a primavera, como: o taco de salmão (R\$ 39 - 2un.) com creme de abacate e cebola crispy; o taco que arde (R\$39 - 2un.) com atum, cogumelos e creme de pimenta sirracha; shake truffle - barriga de salmão maçaricada, azeite trufado e raspa cítrica (R\$ 59); e a tuna quinoa - atum em crosta de quinoa, molho curry vermelho spicy e udon ao wok (R\$ 120). Rua Duvivier, 21 - loja A - Copacabana. Tel: (21) 2143-5059.

MEU VÍCIO DESDE O INÍCIO - A confeitaria criou dois bolos especialmente para a Primavera: o Mini Bolo com massa de baunilha com duas camadas de recheio de doce de leite. Sugestão para 5 pessoas (R\$ 69) e o bolo camadinhas com flores pintadas a mão e três camadas de recheio. (a partir de R\$ 220). Av. das Américas, 4666, Loja 142 - Barra da Tijuca. WhatsApp: (21) 99528-9078.

Respire aliviado

Olá, como vai? Eu vou indo e você, tudo bem... Tudo mesmo? Tem certeza? Quando possível, deixe na garagem seu 'Fuscão Preto'; estacione seu 'Opala Azul', guarde a 'Brasília Amarela', o 'Corcel cor-de-mel', aquele 'Mustang cor-de-sangue'; imobilize a 'Kombi 66', o 'Calhambeque', o 'Carro Velho'; retenha o 'Mercedes Benz', o 'Ford Corcel 73', deixe, até a 'Rural', o 'Sinca Chambord' e o 'Fiorino' no estacionamento. Angélica esquecerá o táxi e irá a pé, fazendo aquele exercício básico.

Pise no freio, obedecendo ao coração e pare, nunca na contramão, mas pare, freie, breque, carregue nos travões. Deixe o carro em casa!

Olhe, pelo retrovisor, o passado do Planeta. Pare, olhe, escute, avance. Através do para-brisa, projete o futuro, proteja o globo terrestre. Os macacos, os jacarés, as porcas, as borboletas, o burrinho, o morcego, aquele grilinho incômodo e até o gato; sim, ele mesmo. O que vive na esquina da rebimboca da parafuseta.

Pare, observe o sinal fechado. A sinaleira, o farol, semáforo, sinal luminoso do meio ambiente gritando: "Parem com tantas emissões de gases tóxicos". O Planeta ligou o pisca-alerta. Tenta parar o choque de tanta fumaça nos bancos da ilusão. No moto(r)-contínuo, com injeção-direta, carburado, na queima de combustível fóssil.

Deixar no ponto-morto não é solução. Projetar um futuro em marcha ré não é sensato, transitar acima da velocidade permitida não é seguro, andar na contramão da história é perigoso e totalmente arriscado.

Ela, natureza, acendeu o farol de milha, tentando enxergar, sem óleos, mas com lubrificantes para os olhos que, podemos optar sim, por mobilidade urbana, passando pelo caminhar, utilizar transporte público, bicicletas. Podemos subir a rua Augusta, descer a Estrada de Santos com mais leveza e responsabilidade.

Que futuro, que legado queremos deixar para nossos filhos? Que bagagem queremos pôr no porta-malas ou no porta-luvas? Ouça as trombetas e o pistão, que tocam insistentemente, buzina para que não acendam as velas de ignição no porvir. Tire o pé do acelerador, mude de marcha, manual ou automaticamente, mude a direção para um póstero melhor. Ilumine, seja com lanternas ou faróis, as estradas da vida para que não beije o asfalto na rua da amargura. A banguela de hoje é a BR-3 de amanhã. A segurança não pode estar, somente, no cinto!

Se puder, não use o carro!



Do Nordeste a Brasília

Bonecos mamulengos conquistam o DF e vão às escolas do Distrito Federal

Por Mayariane Castro

O projeto “O Mamulengo Vai à Escola” realizou sua última semana de atividades formativas até o dia 27 de setembro, visitando unidades de ensino públicas e instituições de acolhimento de menores em diversas Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal. A iniciativa é promovida pela BTM Produções com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF) e visa estimular a educação patrimonial através do Teatro Popular de Bonecos, patrimônio cultural brasileiro conhecido como Mamulengo.

Durante as visitas, cada unidade de ensino recebeu um Kit Educativo Brincante, que inclui uma mala com 10 bonecos de luva, um estandarte de cena, uma



Divulgação

Cultura originalmente nordestina impregnou-se no DF

Patrimônio imaterial brasileiro

São 13 grupos existentes nas várias regiões administrativas do DF

O objetivo do projeto que leva o Mamulengo às escolas é instrumentalizar os professores para que possam integrar o Mamulengo em suas práticas pedagógicas.

O Mamulengo é um tipo de teatro de bonecos que se originou no Nordeste brasileiro e é considerado patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 2015. Cidade com grande número de nordestinos, Brasília impregnou-se da

tradição. O termo “Mamulengo” pode variar entre regiões, recebendo nomes como Babau, Casimiro Coco, Kalunga, entre outros. Um catálogo publicado em 2020 identificou 13 grupos de Mamulengo no Distrito Federal.

O grupo Mamulengo Presepada, responsável por realizar as apresentações, foi fundado nos anos 1980 por Chico Simões, que se inspirou em sua convivência com outros mestres do teatro de bonecos no Nordeste. O gru-



Divulgação

Grupo Presepada: trajetória de mais de 30 anos

po tem promovido diversas ações educativas e culturais, visando a valorização do Mamulengo e seu papel na cultura popular. A sede do grupo em Taguatinga tem sido um espaço de desenvolvimento de projetos voltados para a educação e a cultura.

Com mais de 30 anos de trajetória, o Mamulengo Presepada já realizou mais de 2.500 apresen-

tações em 25 países. Ao longo de sua história, o grupo foi reconhecido com diversos prêmios, como o Prêmio “Betinho” (referência ao sociólogo Herbert de Souza, o “irmão do Henfil”, fundador da ONG Ação pela Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela Vida) pelo trabalho com crianças em situação de rua em Brasília e o Prêmio de Melhor Espetáculo de

tolda teatral e uma cartilha educativa. Além disso, é realizada uma Oficina Formativa para professores e uma apresentação do espetáculo “O Romance do Vaqueiro Benedito”, produzido pelo grupo Mamulengo Presepada. O projeto abrange regiões como Brazlândia, Ceilândia, Gama, Estrutural/SCIA, Plano Piloto, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Samambaia, Taguatinga e Varjão.

O Kit Educativo Brincante é uma ferramenta que possibilita aos educadores desenvolverem atividades lúdicas e pedagógicas com os alunos. A Oficina Formativa, ministrada pelo mestre bonequeiro Chico Simões, aborda diversos temas relacionados ao Teatro Popular de Bonecos, como sua história, contexto social e técnicas específicas.

Rua no Festival Nacional de Teatro de Anápolis, no Goiás.

No Quadrado

Dados da Codeplan indicam que mais de 650 mil pessoas do Nordeste residiam no Distrito Federal, tornando a capital o local no país com mais nordestinos do que a própria região. Para valorizar essa presença significativa, o Executivo local sancionou, em 2019, uma lei que inclui o “Encontro Nordestino” no Calendário Oficial de Eventos do DF como forma de valorização da miscigenação e também visa promover a rica cultura nordestina por meio de diversas manifestações artísticas.

Dentre as celebrações culturais presentes no Distrito Federal, há a presença forte da capital nos circuitos de festejos juninos durante os meses de junho, julho e agosto. Este ano, o Campeonato Nacional de Quadrilhas foi sediado em Taguatinga.

SHOW**Maria Gadú em Ceilândia**

*O Festival Canto a Canto está de volta em sua aguardada 4ª edição, prometendo momentos históricos na Casa do Cantador, em um evento repleto de música brasileira e cultura criativa no dia 5 de outubro. O evento, que celebra a diversidade musical brasileira, realça talentos locais e nacionais em um ambiente democrático e inclusivo, com atrações artísticas que envolvem as tradições regionais. Com entrada franca, a festa conta com um line-up de peso, como Maria Gadú, Puro Suco, Lu Arau, entre outros nomes da Música Popular Brasileira. O evento oferece acessibilidade e é livre para todos os públicos.

Fernando & Sorocaba

*Com uma trajetória de mais de 15 anos, Fernando & Sorocaba se tornaram um dos grandes nomes do sertanejo, conhecidos por hits como "Paga de Pagu" e "Fui Fiel". Para aproveitar o show da dupla, os fãs têm uma data marcada: no dia 17 de outubro, os cantores paulistas se apresentam na Fazenda Churrascada, a partir das 20h.

Atitude Feminina

*O rap vai ocupar com mensagens feministas necessárias o principal palco da música de câmara do Centro-Oeste Brasileiro, nesta primeira sexta-feira de outubro. E vai fazer isso em grande estilo e com um grau de qualidade impressionante. É a apresentação do Atitude Feminina, grupo que teve primeira formação em 2000 e que chega ao CTJ Hall com a formação atual (Aninha, Hellen e o DJ e produtor musical Raff Santoro) para um show gratuito que começará, pontualmente, às 20 horas na Casa Thomas Jefferson da 706/906 Sul.

TEATRO**Desde Sempre**

*Hoje (4), as 20h, o Teatro dos Ventos será palco para o espetáculo 'Desde Sempre', com um alerta aos casos de violência contra a mulher. A peça compõe o Festival Atividades Gratuitas - Papo de Coxia e é produzida e encenada pelo Coletivo CeinCena. O público vai ser confrontado com relatos reais e impactantes das jovens artistas que contracenam o espetáculo, histórias reais vivenciadas nas comunidades do



Casa do Cantador Recebe Maria Gadú em espetáculo gratuito

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



"TCHIBUM - Diversão em baixo d'água"

DF. Teatro dos Ventos está localizado no Shopping Duo Mall, em Águas Claras.

Espectáculo "TCHIBUM"

*Dois mergulhadores entram no Rio Amazonas e conhecem três animais que transformarão suas vidas: o peixe boi, a boto rosa e a tartaruga, ensinando-os sobre a preservação das águas. "TCHIBUM - DIVERSÃO EMBAIXO D'ÁGUA" é um teatro musical autoral, abordando a relação do ser humano com o elemento água. A peça que é realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal – FAC/DF estará em cartaz hoje (4), às 11h e às 16h, no Teatro Sesi de Taguatinga (QNF 24 – Taguatinga Norte). Entrada gratuita mediante 1 KG de alimento não-perecível. Livre para todos os públicos.

Divulgação



Caravana Antes Artes do que Nunca

Lyanna Soares



Acervo de Álvaro Tukano é resgatado

Divulgação



'Solta o Play DJ na Arte Urbana'

Antes Artes do que Nunca

*O Circo Teatro Atitude, formado pelos irmãos Ankomárcio e Ruiberdan Saúde, celebra 24 anos de trajetória com a Caravana Antes Artes do que Nunca, porque rir é o melhor remédio durante a vida. A trupe leva o espetáculo O Grande Circo dos Irmãos Saúde a quatro regiões administrativas do Distrito Federal nos meses de outubro e novembro. As apresentações gratuitas abordam a convivência e a relação entre os irmãos por meio de malabarismo, música, mágica e humor.

PROJETO

5º Encontro de Graffiti

*Neste fim de semana, nos dias 5 e 6 de outubro, das 8h às 22h, Ceilândia recebe

Divulgação



Exposição de fotografias "A Vida se Renova"

Divulgação



Oficina de Ilustração Sensorial e Obras Táteis

a conclusão do 5º Encontro de Graffiti do Distrito Federal. O evento inclui apresentações artísticas da cultura Hip Hop na Praça dos Direitos. No local, artistas de graffiti do DF criarão uma galeria a céu aberto e também participarão auxiliando e orientando os jovens na criação de murais e instalações urbanas, promovendo a integração entre os jovens, a comunidade e a arte.

DJ na Arte Urbana

*O CCBB traz para Brasília o "Solta o Play DJ na Arte Urbana", que acontece nos dias 05, 06, 12 e 13 de outubro, visando fomentar a arte e a cultura urbana no Distrito Federal e entorno. A programação inclui oficinas e performances de discotecagem, grafite e dança para o público infanto-juvenil. O acesso é gra-

tuito, mediante a retirada de ingressos no site www.bb.com.br/cultura.

Ilustração Sensorial

*Idealizado pela fotógrafa e arte-educadora Ivone de Almeida Lopes, o projeto "Os Olhos da Alma" nasceu com o propósito de proporcionar vivências artísticas e inclusivas que oferecem um novo olhar sobre a vida, assim como diria Ansel. Após várias atividades em Instituições e polos culturais do Distrito Federal – como a Casa da Árvore, Bibliobril, Escola Bilíngue de Taguatinga e Casa de Cultura do Guará– a iniciativa gratuita que é realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal – FAC-DF irá ocupar, desta vez, o Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (612 Sul –CEEDV).

EXPOSIÇÃO

Mostra de Cinema

* para celebrar este centenário de Fernando Sabino o Distrito Federal recebe, de 10 a 16 de outubro, a Mostra de Cinema 100 anos de Fernando Sabino. O evento, realizado quase que simultaneamente no Cine Brasília, no SESC Ceilândia e Taguatinga Norte, exibe longas e curtas-metragens inspirados na obra de Sabino todos legendados.

Acervo de Álvaro Tukano

*A fim de preservar e difundir informações sobre a coleção reunida ao longo dos 40 anos de Álvaro Tukano pela luta pelos direitos dos povos indígenas, profissionais do DF se debruçam sobre um vasto material do líder político, abordando temas da cultura e da luta indígena na América Latina. A exposição será a partir do dia 21 de outubro.

A Vida se Renova

*Para celebrar a chegada da primavera, a fotógrafa belo-horizontina Jane Reis inaugura sua mais nova exposição, intitulada "A Vida se Renova", na loja Patrícia de Deus, localizada na Savassi. O evento de abertura será realizado no sábado, dia 5 de outubro, das 10h30 às 14h, com entrada gratuita, e a exposição seguirá até o dia 4 de novembro. A exposição reúne uma coleção de imagens cuidadosamente selecionadas por Jane, que ao longo dos anos, vem explorando as belezas naturais através de suas lentes.

O Quadrado dança!

Brasília se torna palco de novos eventos que celebram o bailado

Por Mayariane Castro

Neste último final de semana, ocorreu a segunda edição da competição de dança “Só Dois Três”, produzida pela Flyer Cia de Dança, em Taguatinga.

A proposta diferencial do evento é a forma que ele é feito, o nome surge a partir da divisão das categorias da competição que engloba apenas solos, duetos e trios. A ideia partiu de um devaneio do produtor do evento, Bruno Alves.

Nesta edição, a banca de jurados foi composta por Claudionor Alves, Mare Relá e Samuel Sassá, que avaliaram as apresentações dos participantes. A competição visa incentivar a criatividade e a performance na dança, oferecendo aos dançarinos uma plataforma para mostrar seu ta-

lento com um destaque maior.

Os eventos de dança num geral têm como enfoque avaliar apresentações em grupo e os organizadores do evento buscaram fugir deste padrão

O encontro é uma oportunidade significativa para bailarinos e coreógrafos se aprimorarem na dança, por meio de aprendizado prático e teórico.

O evento não apenas valoriza a dança, mas também promove a colaboração entre profissionais da área, fortalecendo a cena cultural e a conexão entre Sudeste e Centro-Oeste, com profissionais convidados de fora para a capital.

O evento ofereceu de forma gratuita um fórum com os jurados sobre concepção e estrutura coreográfica em solos, duos e trios, além de três workshops.

Jazz e outras vertentes em aulas

Renomados bailarinos participaram o evento Contextos

Brasília também foi palco do evento Contextos, voltado para a dança jazz e suas vertentes, idealizado por Jhean Alex, renomado nacionalmente na modalidade.

O objetivo do evento foi proporcionar uma imersão nas diversas vertentes do jazz, promovendo um ambiente de aprendizado e troca de experiências. Além de aulas com os quatro participantes, o evento também contou com duas palestras sobre o jazz no Brasil e processos

coreográficos enquanto coreógrafos. Ambas as palestras duraram cerca de duas horas cada e foi aberto aos participantes um momento para realizar questões direcionadas aos professores.

Elenco

Jhean Alex, que possui mais de 30 anos de carreira, é uma figura proeminente no cenário do jazz brasileiro e idealizador do evento.

Ele é conhecido por suas contribuições na remontagem



Idealizador do projeto, Jhean Lima ministrou aula de jazz



Roda de conversa sobre a experiência da dança

do repertório da coreógrafa Roseli Rodrigues, considerada uma das pioneiras do jazz no Brasil. Alex já atuou em importantes companhias, incluindo o Ballet Theatro Municipal de Niterói e a Companhia Nacional de Madrid, na Espanha.

Atualmente, é diretor e criador da Contextos Cia de Dança,

além de idealizador do evento de vivência de jazz. Em 2024, seu grupo recebeu prêmios de melhor bailarina e melhor grupo no Festival Internacional de Goiás, além de bolsas de estudo internacional para bailarinos integrantes do grupo.

O evento também contou com a participação de Eliane

Fetzer, diretora e coreógrafa do Eliane Fetzer Centro de Dança, que já participou do Jump Convention Center em Nova York e obteve diversas premiações internacionais, incluindo um prêmio de ouro no Festival de Joinville.

Fetzer é idealizadora do Prêmio Curitiba na Dança e traz uma vasta experiência que foi compartilhada durante o encontro dentro das aulas.

Outro profissional envolvido é Edy Wilson, que desde 2012 atua como diretor e coreógrafo da Añaca Cia de Dança, contribuindo para o desenvolvimento da dança no cenário contemporâneo em São Paulo. Rodrigo Mena Barreto, de Brasília, também fez parte do evento, somando sua experiência à programação.

Ele, que é diretor da Duo Cia de Dança, conta com diversas premiações importantes na carreira e uma presença renomada e valorizada no reduto da dança no DF.

Divulgação

Divulgação

O teatro
Mamulengo
conquistou Brasília

PÁGINA 5



Maria Gadu
de graça
em Ceilândia

PÁGINAS 8 E 9



A dança
embala o
Quadrado

PÁGINA 15



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Cantor e compositor apresenta no Teatro Rival Petrobras show com o repertório de 'Coração Bifurcado', eleito o Melhor Álbum de MPB na última edição do Prêmio da Música Brasileira

Por Affonso Nunes

Nos anos 1980, Jards Macalé tocava em lugares remotos e improváveis em shows de voz e violão, reforçando sua injustificada fama de artista "maldito". Quando completou 80 anos, em maio do ano passado, o compositor lançou um álbum singular em sua trajetória artística. Cinquenta anos após o LP "Banquete dos Mendigos", "Coração Bifurcado" é um disco sobre os amores do amor, que Jards despeja em apresentação neste sábado no Teatro Rival Petrobras.

"Coração Bifurcado" saiu consagrado da última edição do Prêmio da Música Brasileira vencendo na categoria Melhor Álbum de MPB e Jards foi apontado como Melhor Intérprete de MPB pela faixa "Mistérios do Nosso Amor" (parceria com Ronaldo Bastos) em que dividiu os vocais com Maria Bethânia.

Para acompanhá-lo neste show, Jards montou uma banda 100% feminina formada pelas instrumentistas Maíra Freitas (teclados), Navalha Carrera (guitarra), Lelena Anhaia (baixo), Aline Gonçalves (sopros), Victoria dos Santos (percussão) e Flavia Belchior (bateria).

A arte de Macalé nunca recusou a sujeira, e por isso destoa tanto do mundo sonoro limpinho e asseado do século 21. Mas aqui Jards escan-



Leo Aversa/Divulgação

Jards é só amor!

Jards Macalé
mostra as
canções de
um álbum
singular em
sua trajetória
musical

caro sentimento e reflete sobre as várias facetas do amor, tanto que se bifurca, em parcerias com Rodrigo Campos, Kiko Dinucci, Clima, Romulo Fróes, Alice Coutinho, José Carlos Capinan e Ronaldo Bastos que passeiam por sambas, bossas e psicodelias.

O álbum tem participações de Maria Bethânia com sua voz imaculada no samba-canção "Mistérios do Nosso Amor"; Ná Ozetti e Guilherme Held ("Simples Assim") - aqui a cantora paulistana assume uma faixa que deveria ter sido gravada por Gal Costa (1945-2022) e um duo póstumo com Nara Leão a partir de um registro da cantora em vida na faixa "Amo Tanto". Trata-se da emocionante gravação de Nara feita em 1966.

Neste álbum de primorosa construção melódica e harmônica, Jards só grava uma faixa em voz e violão que é "Grãos de Açúcar". Nas restantes, a banda incorpora uma sonoridade algo setentista. Para os que vêm nos dias de hoje amorosos fugazes e etéreos, a poesia musical de Jards Macalé soa como um antídoto e um oportuno convite à profundidade.

SERVIÇO

JARDS MACALÉ - CORAÇÃO BIFURCADO
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
5/10, às 19h30
Ingressos entre R\$ 70 e R\$ 160